

# BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL: MUDANÇAS TECNOLÓGICAS PARA MELHORIA DE SERVIÇOS

Luciana Grings<sup>1</sup>

Este é um relato da experiência da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil (FBN) na implantação das iniciativas de disponibilização de seus catálogos online e de seu acervo digitalizado, bem como o impacto dessas iniciativas nos serviços da biblioteca, particularmente no atendimento presencial<sup>2</sup>. Além disso, a narrativa permite visualizar como a digitalização de acervos e a automação de processos permitiu a cooperação com instituições em nível mundial, servindo como exemplo para iniciativas semelhantes de bibliotecas congêneres.

A história dos serviços online da Biblioteca Nacional remonta a 1998, quando foi oficialmente lançada a Biblioteca Nacional Virtual. O site [www.bn.br](http://www.bn.br), inaugurado em novembro de 1998, permitia a consulta online aos catálogos da instituição, que disponibilizavam mais de meio milhão de registros bibliográficos. Já na ocasião se vislumbrava a possibilidade de organizar um acervo digitalizado que pudesse ser acessado virtualmente.

Já em 1999, a FBN organizou o Consórcio Eletrônico de Bibliotecas, para permitir que as bibliotecas consorciadas pudessem acessar seus catálogos e baixar registros bibliográficos e de autoridades, permitindo assim economia de recursos e aderência dos catálogos das diferentes instituições. Inicialmente, o Consórcio foi desenhado para apoiar a automação das bibliotecas públicas brasileiras, mas já no ano seguinte à sua implantação recebeu a demanda de ingresso das bibliotecas universitárias, interessadas em participar do projeto. O Consórcio foi encerrado em 2012 e atendeu cerca de 150 bibliotecas durante os treze anos em atividade.

Entre novembro de 1998 e agosto de 2001, o site da FBN recebeu mais de 10 milhões de acessos, representando um crescimento superior a 1000% no número de usuários atendidos através da internet. Percebe-se que o acesso aos conteúdos oferecidos pela BN era de grande interesse para a comunidade, em especial bibliotecários, amplamente beneficiados pelos catálogos disponíveis online.

Entre os anos de 2003 e 2005, a automação dos catálogos já era uma realidade consolidada e era o momento de pensar na criação de uma biblioteca com acervo digital, visando inicialmente a preservação do acervo precioso. O projeto de criação da BN Digital ensejou um maciço investimento na aquisição de equipamentos de digitalização, em parcerias com a agência pública Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Library of Congress. Já em 2003, o laboratório de digitalização da FBN contava com quatro scanners, sendo dois para captura de grandes formatos e um com compensação de lombadas, dois scanners de microfimes e um scanner de cromos. Os primeiros projetos disponibilizados ao público foram:

- Cartografia histórica dos séc. XVI a XVIII: 1500 mapas históricos digitalizados com financiamento da Finep;

---

<sup>1</sup> Bibliotecária, Doutora em Memória Social. Coordenadora de Serviços Bibliográficos da Fundação Biblioteca Nacional.

<sup>2</sup> Agradeço a Maria José Fernandes e Vinícius Martins pela disponibilização dos dados para o artigo.

- Brasil-Estados Unidos: Expandindo fronteiras, contrastando culturas: site bilíngue português/inglês, com documentos disponíveis nos acervos da FBN e da LC. O lançamento ocorreu em 2004, mas o acordo de cooperação entre as instituições esteve vigente até 2007;

- Tráfico de Escravos no Brasil: A participação da Fundação Biblioteca Nacional no projeto temático da Unesco arrolou cerca de 3000 referências e 600 imagens digitalizadas. O projeto foi concluído em 2004, mas continua disponível no site da BN Digital.

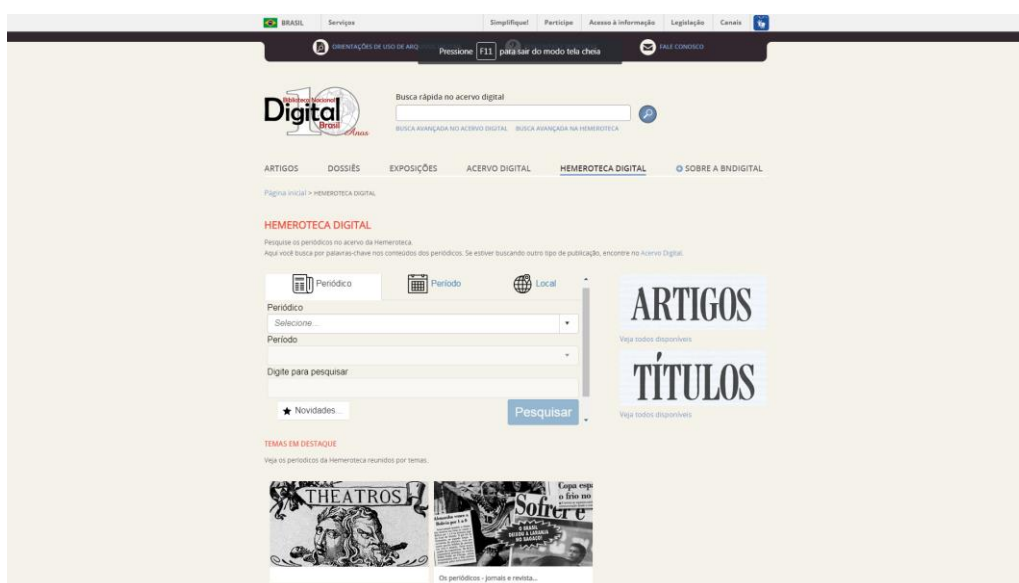


No final de 2004, teve início um importante projeto de cooperação interinstitucional, também em parceria com a Finep: a Rede da Memória Virtual Brasileira, que tem como objetivo a criação e geração de um repositório com conteúdos digitais inéditos e de relevância cultural a partir dos acervos da FBN e de instituições brasileiras parceiras. O projeto só pôde entrar em execução em 2006, mas hoje o grande acervo conta com a participação de mais de vinte instituições, organizado em coleções temáticas que permitem uma visão cooperativa do conteúdo como, por exemplo, a Guerra do Paraguai.



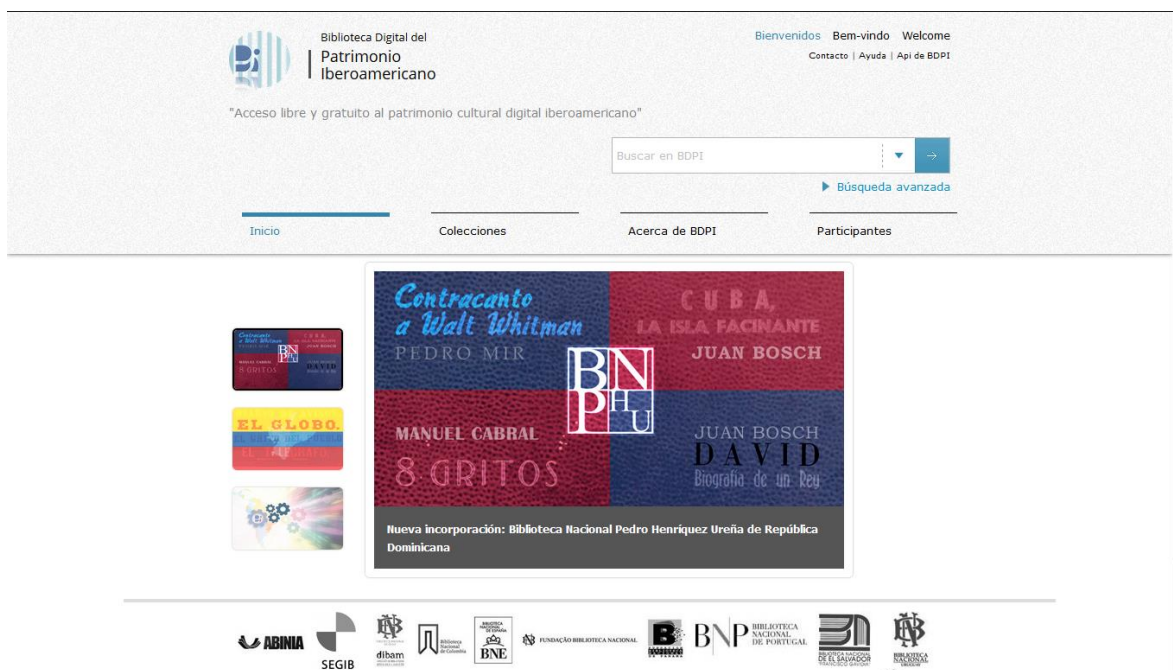
Em 2006, as iniciativas já em marcha culminaram no lançamento oficial da Biblioteca Nacional Digital, com site e estrutura próprios. No mesmo ano, a Biblioteca Nacional do Brasil recebeu o convite para participar, como membro fundador, da World Digital Library (Biblioteca Digital Mundial), uma proposta da Library of Congress e Unesco para criar uma coleção online das riquezas culturais do mundo. Assim, a BN brasileira tornou-se a única representante de país lusófono a participar da WDL desde sua criação.

Em 2012, um grande salto qualitativo foi dado na expansão do conteúdo digital da Biblioteca Nacional, com o lançamento da Hemeroteca Digital Brasileira. Nela, estão disponíveis para consulta online periódicos muito raros e já extintos, bem como publicações cujo conteúdo tenha sido liberado para acesso pelas entidades detentoras dos direitos autorais. Só no mês de fevereiro de 2019, a Hemeroteca contabilizou mais de 3,5 milhões de páginas acessadas.



Outro projeto amplamente beneficiado com as possibilidades da digitalização de documentos foi o Projeto Resgate Barão do Rio Branco, que desde 1992 se dedica a mapear documentação de países cuja história se entrelaça com a história do Brasil entre os séculos XV e XIX. Acumulando documentos identificados em nove países, o Projeto Resgate disponibiliza atualmente quase cinco milhões de páginas para consulta.

Toda a estrutura já consolidada da Biblioteca Nacional Digital do Brasil possibilitou seu ingresso como membro fundador da Biblioteca Digital do Patrimônio Ibero-americano (BDPI), projeto criado no âmbito da Associação de Estados Ibero-Americanos para o Desenvolvimento de Bibliotecas Nacionais da Ibero-América (Abinia), que em 2012 lançou oficialmente o portal do projeto. A BDPI é, atualmente, ferramenta fundamental na construção e consolidação do Espaço Cultural Ibero-americano, em conformidade com a Agenda Cultural para a Ibero-América. Através do portal BDPI, pode-se consultar os catálogos digitais de 16 bibliotecas nacionais da Ibero-América, mais a Biblioteca Universitária do Chile.



Atualmente, o site da Biblioteca Nacional Digital permite a consulta a conteúdo organizado em dossiês e exposições (que reproduzem as exposições promovidas na Biblioteca física), artigos sobre temas do acervo e a coleção propriamente dita, organizada no acervo digital e na Hemeroteca Digital Brasileira. A BN Digital tem cerca de 22,5 milhões de páginas digitalizadas e 600 Tb de capacidade de armazenamento em seu datacenter.

Todo esse investimento resultou em um decréscimo considerável nos atendimentos presenciais na Biblioteca. Nos últimos dez anos, houve uma queda de 78% nos atendimentos de usuários nos salões de leitura, enquanto o número de acessos às coleções digitais aumentou cerca de 1300%.

Ano	Presenciais	Acessos BND	Acessos Catálogos	Documentos Disponíveis
2008	56.914			
2009	47.957			
2010	47.777			
2011	42.982	1.495.350		
2012	39.933	2.315.926		
2013	24.206	4.132.337		711.615
2014	16.617	6.039.063	2.124.808	936.919
2015	16.000	11.543.019	1.451.706	1.359.739
2016	13.968	15.634.876	1.494.100	1.863.452
2017	13.395	20.147.760	1.353.798	1.869.706
2018	10.515	20.483.646	1.876.253	2.078.154

Percebe-se uma queda acentuada nos atendimentos no ano de 2013, seguinte ao lançamento da Hemeroteca Brasileira, enquanto o número de acessos vai aumentando progressivamente. O número de usuários presenciais vem caindo principalmente nas consultas

a periódicos, um dos acervos mais consultados da Biblioteca. Pode-se inferir que a queda no atendimento deve-se ao crescimento exponencial do material disponibilizado na Hemeroteca Digital Brasileira.

Material Consultado	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Cartográfico</b>	913	795	660	453	590	572	639	391
<b>Música e Arquivo Sonoro</b>	1743	3094	2100	2047	1963	1777	15	-
<b>Iconográfico</b>	6214	5760	1917	3528	7626	4101	9528	4430
<b>Manuscritos</b>	5478	5.855	4.329	4.480	4.024	3.806	5.334	5.210
<b>Impressos</b>	51326	46892	34174	22221	21473	17496	17968	9735
<b>Periódicos (impressos e microfilmes)</b>	37723	30275	15962	8842	9490	7701	6456	4694
<b>Total</b>	<b>103.382</b>	<b>92.671</b>	<b>59.142</b>	<b>41.871</b>	<b>45.166</b>	<b>35.453</b>	<b>39.940</b>	<b>24.460</b>

Todo esse avanço foi conseguido com um percentual ainda pequeno do acervo digitalizado. De acordo com as políticas da Biblioteca Nacional Digital, o acervo de obras gerais – ou seja, de material bibliográfico a partir do século XIX - não está no escopo principal da digitalização em virtude dos direitos autorais que incidem na maioria das obras e da preferência pela preservação do acervo valioso da instituição. Os dados referentes à coleção de periódicos estão estimados em títulos, não em fascículos; em outras palavras, um único título pode conter milhares de fascículos e constituir um enorme volume documental cujo percentual nominal não expressa necessariamente o tamanho do acervo já disponibilizado:

Acervos	Acervo total	Digitalizado	% Digitalizado
Iconográfico	250.000	18.953	7,6 %
Manuscrito	900.000	32.507	3,6 %
Cartográfico	25.000	1.914	7,6 %
Livros Raros	70.000	2.252	3,2 %
Periódicos	94.874 (*)	5.585	5,9 %
Partituras	270.847	1.457	0,53 %
Sonoro	80.713	8.226	10,2 %
Obras gerais	2.000.000	-----	-----

Durante o ano de 2018, cerca de 90% dos acessos ao portal da BN Digital foi de usuários no Brasil, seguidos de pouco mais de 2% de acessos de Portugal, 1,5% de acessos dos Estados Unidos e pouco mais de 1% de acessos da França – número que deve aumentar em virtude do lançamento do portal França-Brasil, ocorrido no mês de dezembro. Da América Latina e Caribe, a Argentina é o país que mais acessa o portal, sendo o oitavo maior número de acessos, com pouco mais de 0,3%.

No que diz respeito ao acesso às bases de dados e documentos da BN Digital, o uso dos brasileiros é ainda maior, alcançando quase 92% dos acessos. Portugal continua sendo o segundo maior usuário, com 2,44% dos acessos, e Estados Unidos ainda é o terceiro com 1,17%. Entretanto, a Argentina é a quarta maior usuária dos documentos digitais, seguida de Espanha e França. Esta última tem o número de usuários diminuído no portal possivelmente em virtude do conteúdo do projeto França-Brasil estar hospedado no site da própria Biblioteca Nacional da França.

Os próximos aportes documentais devem vir com a expansão das coleções brasileiras, principalmente a Brasileira Cartográfica, já em desenvolvimento. Os dois portais já construídos, a Brasileira Iconográfica e a Brasileira Fotográfica, são ricos exemplos de como a cooperação interinstitucional pode gerar produtos de alta importância e qualidade para a preservação e divulgação do patrimônio cultural.

Em resumo, a experiência da Biblioteca Nacional do Brasil mostra a importância do investimento na digitalização não só como meio de preservação dos tesouros da instituição, mas como ferramenta fundamental na expansão do alcance de seu atendimento e na cooperação com instituições culturais do país e do mundo.